

PROMOVENDO O TEMA DENGUE MEDIANTE FERRAMENTAS DE SENSIBILIZAÇÃO À COMUNIDADE ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL

PAULINO SIQUEIRA RIBEIRO¹; MARIA DENISE RIBEIRO²; KATHLEEN TAVARES WINKEL³; ÉLVIA ELENA SILVEIRA VIANNA⁴.

¹ Universidade Federal de Pelotas – (paulinoribeirobio@gmail.com)

² Universidade Regional do Nordeste – (denih@ibest.com.br)

³ Faculdade Anhanguera de Pelotas Universidade Federal de Pelotas – (kathwinkel@gmail.com)

⁴ Universidade Federal de Pelotas – (elviavianna@gmail.com)

1. INTRODUÇÃO

O ensino de Ciências Naturais tem sido praticado de acordo com diferentes propostas educacionais, que se sucedem ao longo das décadas como elaborações teóricas e que, de diversas maneiras, se expressam nas salas de aula. Muitas práticas, ainda hoje, são baseadas na mera transmissão de informações, tendo como recurso exclusivo o livro didático e sua transcrição na lousa (BRASIL, 1998). As modalidades didáticas usadas no ensino da disciplina científica dependem, fundamentalmente, da concepção de aprendizagem da Ciência adotada (KRASILCHIK, 2000). A maioria dos trabalhos científicos trás relatos sobre práticas pedagógicas bem sucedidas no ensino das Ciências Naturais que podem estimular a participação de alunos no processo de construção do conhecimento, atividades práticas e a interação em grupos (FERREIRA-PEREIRA et al., 2009).

A partir de práticas educacionais inovadoras que visam promover o desenvolvimento cognitivo do aluno e inserir estes conhecimentos à sua realidade sociocultural, é que se elabora a aprendizagem construtivista. Assim, ensinar Ciências é proporcionar ao aluno vivenciar o método científico, construindo perguntas advindas de observações, levantando hipóteses, testando-as, refutando-as e abandonando-as quando for o caso, trabalhando de forma a redescobrir conhecimentos (BRASIL, 1998).

De grande importância à saúde pública, a dengue tem a sua distribuição relacionada com as variáveis climáticas, sendo a doença viral transmitida por mosquitos que se espalha mais rapidamente no mundo (referencias). O fenômeno de dispersão de *Aedes aegypti* (Diptera, Culicidae) se agrava tornando seus índices elevados em decorrência dos hábitos humanos, haja vista que *A. aegypti* desenvolve-se bem em recipientes artificiais como calhas, pneus, garrafas e vasos (CONSOLI & LOURENÇO-DE-OLIVEIRA, 1996). É sabido que a partir da sensibilização das populações humanas a cerca da problemática “dengue” poderá haver uma diminuição no número de casos da doença.

CAVALCANTI et al. (2012) afirmam que, por ser um tema complexo, abrangendo temas relativos a ambiente e saúde, a temática dengue deve ser abordada buscando suas relações com a Ciência, a Tecnologia, a Sociedade e o Ambiente, objetivando a promoção do conhecimento científico para o alcance da cidadania e de uma melhor qualidade de vida.

O objetivo deste trabalho foi propor ferramentas de sensibilização dos alunos sobre a dengue, ao identificarem o grau de conhecimento dos pais ou responsáveis sobre a temática abordada, gerando práticas sensibilizadoras e formas de controle. Deste modo, motivando os alunos à pesquisa científica além

da participação nas ações decorrentes formata de maneira lúcida o exercício da cidadania e consequente interação com a comunidade.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida com alunos 39 alunos do 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II, no Centro Educacional Ana Amélia, rede particular de ensino, localizada no Bairro Bodocongó III, município de Campina Grande, Paraíba, de outubro a dezembro de 2011.

Para a coleta dos dados foram aplicados dois tipos de inquéritos, sendo o primeiro, para identificar o nível de conhecimento dos alunos sobre o tema dengue e o segundo, após aula teórica na disciplina de ciências, destinado a analisar o nível de conhecimento de seus pais ou responsáveis (N=39) sobre a temática mencionada, este segundo questionário foi elaborado junto aos alunos.

Os alunos foram orientados a realizar registros fotográficos de prováveis focos de dengue nos seus domicílios e bairros. Ao final da pesquisa, foram realizados relatos de caso dos discentes sobre as contribuições da pesquisa a cerca do tema proposto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que os pesquisados já tinham noções da temática dengue, 50% afirmam que é uma doença grave, como também têm ciência que seus sintomas são: febre, dores no corpo, náuseas, vômito e dependendo dos cuidados e condições do paciente, a dengue pode levar à morte: Dos questionados, 30% informaram que a dengue é uma doença transmitida pela fêmea do mosquito *A. aegypti*; 20% relacionaram a transmissão da dengue à água parada.

Em relação ao conhecimento dos pesquisados sobre as formas como a dengue é transmitida, observa-se que 60% atribuíram a transmissão da doença ao contato direto com o mosquito transmissor, 20% relacionaram a transmissão da dengue à água que fica acumulada em garrafas e recipientes expostos e os outros 20% atribuíram o contágio da referida enfermidade a outros meios. Estes resultados corroboram com os trabalhos desenvolvidos por BALLESTER et al. (2005) que ao verificarem a concepção de alunos de uma escola pública no Rio de Janeiro, obtiveram que 85% deles associava a doença dengue ao mosquito vetor.

Quanto ao conhecimento sobre os métodos de prevenção à dengue, 100% dos pesquisados destacaram que o cuidado com os recipientes que contém água parada é o método mais eficaz para prevenir a infestação do mosquito e consequentemente, evitar prováveis surtos de dengue.

Na segunda etapa da pesquisa, os alunos aplicaram os questionários a seus pais ou responsáveis. Quando indagados sobre como adquiriram conhecimento sobre a dengue 46,15% afirmaram que souberam da existência da doença através da televisão. LENZI et al. (2000), apontam resultados próximos aos encontrados nesta pesquisa relacionados aos meios em que a população adquiriu essas informações.

Quando questionados sobre os prováveis fatores atribuídos ao contágio da dengue 80,43% dos entrevistados (pais ou responsáveis) atribuíram este fator a existência de um inseto, embora seja interessante destacar que 15,21% dos

entrevistados atribuíram à água a transmissão da dengue e 2,56% informaram que a dengue pode ser transmitida através do ar.

Na terceira etapa deste trabalho, os alunos se dividiram em grupos e registraram através de fotografias, locais com potencial para a proliferação/reprodução de *A. aegypti*. Especificamente no caso da dengue, a fotografia torna-se uma ferramenta muito adequada para a exploração de conhecimento sobre o ciclo de vida do vetor *A. aegypti*. Grande parte dos registros fotográficos realizados ocorreram no ambiente extradomiciliar.

Quanto a produção dos relatos de caso 51% dos alunos referiram que em suas residências são feitos procedimentos corretos em relação as formas de evitar a proliferação de mosquitos da dengue: 49% informaram que ainda se deparam com garrafas e recipientes com água expostos, e muitas vezes espalhados pela casa ou pelo quintal, dentre estes, alguns mencionaram também a falta de cuidados para com os aquários que têm em casa e até mesmo lixo exposto a céu aberto.

Os participantes acrescentaram em seus relatos que se conscientizaram da importância em terem determinados cuidados, a exemplo de não deixar água parada acumulada em recipientes expostos. Este esclarecimento foi realizado pela pesquisa “in locu” e através de esclarecimentos presentes nas aulas de ciências, propagandas de tv e internet.

Uma vez cientes desta temática, cada um dos alunos afirmou oralmente ter se interessado pela temática dengue e procuraram se informar e repassarem informações aos familiares, amigos e vizinhos sobre a importância que deve se dar aos cuidados que contribuem para evitar a proliferação de *A. aegypti* e em consequência, a dengue.

As atividades investigativas, nas quais o aluno participa na construção do conhecimento, levam-no a um novo patamar do processo ensino-aprendizagem, em que ele deixa de ser apenas um observador/expectador, passando a ser um sujeito ativo capaz de argumentar, pensar, agir e interferir. Nesse tipo de proposta o professor deve assumir uma postura de provocador (DUSCHL, 1998).

4. CONCLUSÕES

Todos os participantes envolvidos (alunos, pais ou responsáveis) têm ciência da enfermidade da dengue. Os mesmos sabem que a dengue é uma doença grave e conhecem os sintomas.

Ao proporcionar aos alunos entrevistas, fotos e relato de casos, foi possível detectar problemas não citados pelos pais ou responsáveis durante as entrevistas, quanto à existência de criadouros potenciais ao desenvolvimento de *A. aegypti*. Além de gerar a sensibilização e construção de agentes multiplicadores de conhecimento na comunidade na qual estão inseridos, colaboram desta maneira para profilaxia da doença nos bairros onde vivem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALLESTER, L. M; MONTEIRO, S; MEIRELLES, R. M. S; ARAÚJO-JORGE, T. C. Experiência de Grupos Colaborativos para Educação e Saúde e Prevenção em Dengue. **Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**. ATAS DO V ENPEC - Nº 5. 2005 - ISSN 1809-5100.

BRASIL - Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

CAVALCANTI, D.B.; LEMOS, J.L.S.; CHRISPINO. A. Abordagem CTSA Sobre a Dengue: Uma Unidade Didática de Biologia Destinada ao Ensino Médio. VII **SEMINÁRIO IBÉRICO/III SEMINÁRIO IBERO-AMERICANO CTS NO ENSINO DAS CIÊNCIAS “CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE NO FUTURO DO ENSINO DAS CIÊNCIAS”**. Madrid, Espanha. Setembro de 2012.

CONSOLI, R.A.G.B; LOURENÇO-DE-OLIVEIRA, R. 1994. Principais mosquitos de importância sanitária no Brasil. Rio de Janeiro. Editora Fiocruz.

DUSCHL, R. La valorización de argumentaciones y explicaciones: promover estrategias de retroalimentación. **Enseñanza de las Ciencias**. Barcelona. V. 16, n. 1. p. 3-20. Agosto/Outubro. 1998.

FERREIRA-PEREIRA, C.; LEMOS, E.S.; MEIRELLES, R.M.S. Prática Pedagógica do Primeiro ao Quinto Ano da Educação Básica: Concepções de Professores de Ciências. In: **VII ENPEC (ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS)**. Florianópolis, 8 de Novembro de 2009.

KRASILCHIK, M.. Reformas e Realidade: o caso do ensino das ciências. **São Paulo Perspec.**, São Paulo , v. 14, n. 1, Março. 2000.

LENZI, M. F; CAMILLO-COURA L.; GRAULT, C. E.; DO VAL, M. B. Estudo do Dengue em Área Urbana Favelizada do Rio de Janeiro: considerações iniciais. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.16, n.3, p.851-856. 2000.